

A MATEMÁTICA NO AEE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO NA BDTD NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN¹; HENIANE PASSOS ALEIXO²; TATIANA BOLLIVAR LEBEDEFF³

¹Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – heniane@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresenta-se o resultado final da pesquisa realizada na Especialização em Serviço de Atendimento Educacional Especializado, realizada na Universidade Federal de Pelotas, no período de 2020/2 a 2021/2.

Durante o desenvolvimento do curso foram estudadas as diferentes possibilidades de atuação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo o atendimento à surdez uma delas. A proposta da inclusão do estudante surdo no AEE visa oferecer-lhe um apoio no processo de aprendizagem, especialmente com o foco na aquisição e desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é a forma primeira e natural de comunicação.

Contudo, considerando que no AEE o aluno também pode e deve explorar as disciplinas que compõem a sua grade curricular, buscou-se compreender como a Matemática é ali desenvolvida. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa final realizada no curso, a qual teve como objetivo geral compreender o espaço ocupado pelos conteúdos de Matemática no AEE para estudantes surdos, a partir da análise da produção acadêmica na BDTD, desde 2010.

Entende-se a surdez de acordo com SILVA (2013, p. 93): “a surdez, para além dos aspectos biológicos, é uma experiência visual, gestual, cultural e linguística construída dentro de um contexto histórico, político, social, cultural e econômico”.

SILVA (2013, p. 93) ainda destaca que o AEE “destina-se às pessoas com diferentes formas de deficiências físicas, sensoriais e intelectuais e também àquelas com diversas manifestações de transtorno global do desenvolvimento, seja por possuir algum déficit ou por possuir alguma alta habilidade/superdotação”.

2. METODOLOGIA

Como proposta metodológica optou-se pelo Estado do Conhecimento (EC), caracterizando a pesquisa como qualitativa. De acordo com MOROSINI; KOHLSANTOS; BITTENCOURT (2021, p. 23), o Estado do Conhecimento é entendido como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a partir de 2010, escolha esta em função da publicação da Resolução Nº 4, de 2009, a qual institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (BRASIL, 2009).

A metodologia do EC é organizada em quatro etapas, conforme a Figura 1.

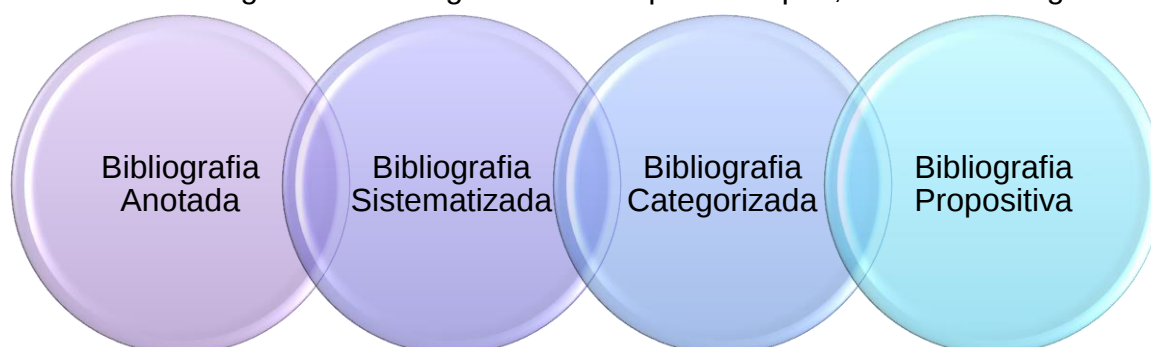


Figura 1: Etapas do Estado do Conhecimento

Fonte: A autora, 2022.

Na primeira etapa é feita a busca inicial, a partir da definição dos termos de busca, bem como a organização da primeira tabela contendo o ano de defesa, título e palavras-chave, autor e resumo. Os trabalhos são identificados com um código único, facilitando o processo ao longo da pesquisa.

Na Bibliografia Sistematizada amplia-se a tabela inicial, incluindo o nível do texto (artigo, dissertação ou tese), objetivos, metodologia e resultados. A partir do objetivo definido na pesquisa em questão pode já haver alguns descartes.

Na terceira etapa, Bibliografia Categorizada, conforme os autores, apresenta-se “uma análise mais aprofundada do conteúdo das publicações e seleção, do que podemos chamar de unidades de sentido” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 69). Ou seja, acontece nesta etapa um agrupamento das pesquisas selecionadas, que podem ser em categorias *a priori* (definidas previamente, de acordo com o referencial teórico utilizado) ou *a posteriori*, conforme as características dos trabalhos selecionados.

Na Bibliografia Propositiva, última etapa, “o pesquisador deve ter condições de fazer inferências propositivas em relação às publicações analisadas” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 72). No próximo tópico apresentam-se os resultados e a discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas buscas realizadas na BDTD, nos dias 13 e 14 de outubro de 2021, os resultados podem ser verificados na Tabela 1.

Tabela 1 – Primeira busca na BDTD

Descritores	Total	Repetidos	Link quebrado	Sem AEE	Sem Surdo	Selecionados
“Atendimento Educacional Especializado” + “Surdo”	105	21	3	10	7	64
“AEE” + “Surdo”	84	65	1	16	0	2
	189	86	4	26	7	66

Dos 189 trabalhos encontrados, ao organizá-los, os 86 repetidos foram descartados, bem como os quatro com links quebrados, impossibilitando o acesso ao

texto na íntegra e os 33 que, ao realizar a leitura dos resumos, não apresentaram pelo menos um dos descritores definidos.

Com a intenção de relacionar os descritos AEE e Surdo com a Matemática, realizou-se nova busca na BDTD no dia 27 de outubro de 2021, encontrando um resultado bem restrito (Tabela 2).

Tabela 2 – Segunda busca na BDTD

Descritores	Total	Repe- tidos	Link quebrado	Sem Matemática	Selecio- nados
“Atendimento Educacional Especializado” + “Surdo / Surdez” + “Matemática”	3	0	0	2	1
“AEE” + “Surdo/Surdez” + “Matemática”	3	2	1	0	0

Como da Tabela 2 resultou somente um trabalho para análise, optou-se por reler os 66 trabalhos selecionados na Tabela 1 e procurar por aqueles que abor-dassem de alguma forma conceitos matemáticos. Assim, a Tabela 3 apresenta os três trabalhos que foram analisados nas outras três etapas do EC.

Tabela 3 – Trabalhos selecionados – Bibliografia Anotada

Nº	Ano	Autora	Título	Palavras- Chave	IES
D01	2019	Cleibianne Rodrigues dos Santos	Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de Quirinópolis (GO)	Educação bilín-gue, Políticas educa-cionais inclusi-vas, Matemática inclusiva.	UFG
D05	2019	Josiani Israel Rosalen	Sequência didática para ensino de con-ceitos sobre medi-das de tempo para crianças surdas	Ensino para sur-dos, Representações do tempo, Mate-riais manipulati-vos.	UNIOESTE
D06	2015	Regiane da Silva Barbosa	Intervenção Peda-gógica para ensino de leitura, escrita e aritmética para uma criança com im-plante coclear	Educação espe-cial, Surdez, Im-plante coclear, Ensino – apren-dizagem, Lei-tura e escrita, Aritmética.	UFSCar

SANTOS (2019), que é intérprete e professora de Matemática, teve como ob-jetivo “analisar a atual política para educação de alunos com surdez no município de Quirinópolis (GO), já que tal política tem impacto na indução de ações, no sen-tido de criar ou não melhores condições para a aprendizagem desse educando” (SANTOS, 2019, p. 59).

ROSALEN (2019) teve como objetivo “propor uma sequência didática para o ensino de conceitos referentes à medida e representação temporal e avaliar as

contribuições da utilização deste material no ensino de conceitos relacionados ao tema” (ROSALEN, 2019, p. 18).

Já o trabalho de BARBOSA (2015), visou “aplicar e analisar intervenções pedagógicas para o ensino e a aprendizagem da leitura, escrita e aritmética de uma criança com implante coclear, desenvolvendo atividades específicas que contribuíssem com tal objetivo” (BARBOSA, 2015, p. 19).

A partir da análise dos textos selecionados identifica-se uma significativa fragilidade no ensino de Matemática no AEE para surdos, pois somente uma das pesquisas foi realizada neste espaço.

4. CONCLUSÕES

A Matemática é fundamental na formação de qualquer cidadão, todavia, devido à necessidade primordial de aquisição de uma língua para que a comunicação do surdo de fato aconteça, pode-se sugerir que seu ensino acaba ficando para segundo plano.

Pela potencialidade do AEE como espaço que promove os processos de ensino e aprendizagem de toda e qualquer disciplina, buscando respeitar as individualidades, é necessária a ampliação de pesquisas sobre a temática do ensino da Matemática para o sujeito surdo, considerando como ponto de partida de sua cultura, língua e identidade e destacando a visualidade no processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. da S. **Intervenção Pedagógica para ensino de leitura, escrita e aritmética para uma criança com implante coclear**. 2015. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

BRASIL. **Resolução Nº 4, de 2 de Outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Acessado em 06 ago. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

ROSALEN, J. I. **Sequência didática para ensino de conceitos sobre medidas de tempo para crianças surdas**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro de Educação, Letras e Saúde, Universidade Estadual Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

SANTOS, C. R. dos. **Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de Quirinópolis (GO)**. 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SILVA, L. C. da. O Atendimento Educacional Especializado e a escolarização das pessoas surdas. In: SILVA, L. C. da; MOURÃO, M. P. (Org.). **Atendimento educacional especializado para alunos surdos**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2013. Unidade III, Cap. I, p. 89-97.